

Desafio: DF quer alfabetizar 55 mil adultos em 18 meses

Na posse de reitor da UnB, vice aceita proposta lançada por Cristovam

Lia Kunzler

O senador Cristóvam Buarque lançou e o GDF aceitou o desafio de alfabetizar 55 mil adultos em 18 meses. A proposta foi entregue pelo senador do PDT ao vice-governador Paulo Octávio durante a posse do novo reitor da Universidade de Brasília (UnB), José Geraldo de Souza. O vice aproveitou para pedir ajuda da instituição de ensino superior na empreitada.

O projeto, redigido por Cristóvam, propõe que o Distrito Federal seja a primeira unidade da Federação a se tornar livre do analfabetismo. O prazo tem até dia 18 de maio de 2010. Para tanto, o DF terá de ensinar 55 mil adultos e reduzir o índice de analfabetismo a menos de 1%. A população considerada pelo senador é de 1,8 milhão de moradores adultos. Desse total, 68 mil homens e mulheres não sabem ler ou escrever.

Na carta, endereçada ao governo do DF, o senador propõe formas de resolver o problema do analfabetismo. Mil pessoas seriam contratadas para ensinar os adultos. Esses educadores teriam uma turma por semestre, com uma carga horária de quatro horas semanais. Cada professor teria a meta de ensinar a escrever 50 pessoas por ano.

— Poderíamos empregar alunos da UnB como professores para esses adultos — sugeriu Paulo Octávio. — Vamos tentar consolidar a parceria do DF com a UnB — completou.

A utilização de alunos tem uma razão básica. O salário para esses educadores será de R\$ 250 por mês e haverá um bônus de R\$ 250 para



COLABORAÇÃO — Paulo Octávio, com o ainda reitor Roberto Aguiar, pediu apoio da UnB para alfabetização

cada aluno que for alfabetizado em seis meses.

Por prazo determinado

O programa de alfabetização proposto pelo senador geraria um custo inicial de pelo menos R\$ 4,5 milhões, apenas com o pagamento dos salários. Além disso, o senador relembra um programa chamado Bolsa Alfa no qual os adultos analfabetos ganham R\$ 450 pela primeira carta escrita em sala de aula.

Esse seria um custo adicional de R\$ 24 milhões.

Segundo o senador, todos esses gastos poderiam ser bancados pelo governo federal, por meio do programa Brasil Alfabetizado. Segundo o ministro Haddad, não faltará verbas para essa iniciativa no DF.

O prazo de 18 meses, estipulado pelo projeto é proposital. Segundo Cristóvam, o período acaba antes do fim desse governo e antes que comecem as campanhas políticas

em 2010. O senador considera a meta plausível, uma vez que Brasília reúne condições favoráveis para a educação da população. Segundo ele, o principal é que a população é concentrada e já possui uma baixa taxa de analfabetismo.

— Gostei quando o desafio foi lançado à UnB. Mas Paulo Octávio já buscou o apoio do Ceub e eu conversarei com a UDF, para que eles também entrem no projeto — completou o senador.